

Tebet era o nome preferido do governo

BRASÍLIA – Ao contrário do que afirmara desde o início da crise do Senado – que o problema teria de ser resolvido pelos próprios senadores –, o presidente Fernando Henrique Cardoso interveio na escolha do nome do PMDB para presidente da Casa e essa intervenção durou exatamente uma semana. A escolha do partido acabou recaindo sobre o nome que Fernando Henrique inicialmente indicara: o ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet.

A julgar pelas queixas do próprio presidente, não foram poucas as vezes em que foi chamado a participar do complicado processo de escolha do sucessor de Jader Barbalho (PMDB-PA), que impôs ao PMDB desgastes proporcionais aos da véspera da convenção nacional do dia 9 que elegeu o deputado Michel Temer (SP) presidente do partido. Rachado, o PMDB poderia ter encontrado a unidade em um nome de consenso para a presidência do Senado. Mas não superou seus problemas.

Uma conversa de Fernando Henrique com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann, ouvida por fotógrafos ontem, durante uma cerimônia no Palácio da Alvorada, dá a dimensão da surpresa do presidente com o impasse das negociações no PMDB.

Erro – “Fizeram erro atrás de erro e agora querem que eu resolva o problema”, disse Fernando Henrique a Jungmann. Aparentemente, o ministro não entendeu o que o presidente dissera. Fernando Henrique, então, repetiu: “Pois é, agora querem que eu resolva.”

Na segunda-feira, o PMDB entregou ao presidente uma relação com quatro nomes para a presidência do Senado: José Sarney (AP), Renan Calheiros (AL), José Alencar (MG) e José Fogaça (RS). Na lista não havia men-

ção ao nome de Ramez Tebet. Fernando Henrique respondeu que todos os nomes eram “excelentes”. Mas a base aliada do Planalto estava rachada: parte do PSDB e do PFL vetava o nome de Renan Calheiros, líder do PMDB no Senado. Sarney, por sua vez, exigia apoio de todo mundo para aceitar a indicação.

Na noite de terça-feira, depois de reuniões seguidas, Sarney continuava resistindo. Na manhã de ontem, ele disse ao presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), que não aceitaria ser o presidente do Senado porque exigia apoio de todos os senadores.

Fernando Henrique ligou para Sarney. Cumprimentou-o e disse que o entendia. A partir daí, voltou a negociar a indicação de Ramez Tebet. **(Christiane Samarco, João Domingos e Luciana Nunes Leal)**

PARTIDO
ENTREGARA
LISTA COM 4
NOMES